

Reportagem Especial

MEDICINA

A15034-1

Médicos apostam em nova técnica

Para médicos do Estado, tratamentos com a utilização de estimulações magnéticas no cérebro serão o futuro da medicina na área do tratamento de dores crônicas e de problemas como depressão e drogas.

O médico especialista em dependência química João Chequer aposta na técnica e afirmou que ela é a grande esperança para usuários de drogas.

“É a nossa grande esperança de trazer ótimos benefícios e deve ser para um futuro breve. A estimulação já demonstrou, nos estudos iniciais, que ajuda com pacientes com problemas no sistema nervoso central, como usuários de cocaína e pessoas com depressão.”

Para ele, daqui a alguns anos, será possível aplicar o tratamento em todo o País, inclusive no Estado. “Desde 2006, é aguardada a aprovação para se usar a técnica. Como é um procedimento novo, é preciso vários estudos para se validar o tratamento”, explicou.

Chequer frisou que, hoje, os pacientes com problemas com cocaína carecem de melhores tratamentos. “Não temos nada positivo em redução de fissura em pacien-

tes usuários dessa droga. Mas também não há um tratamento que funcione sozinho, será preciso entrar com outras frentes, como a psicoterapia.”

O psiquiatra Vicente de Paulo Ramatis Lima observou que os estudos sobre campos magnéticos na medicina ainda são muito experimentais.

“Ainda não podemos contar com isso. Mas o estudo dessas ondas ainda tem muitas surpresas para acontecer, tenho boas expectativas. O impulso nervoso se faz por meio de duas partes: a eletroquímica, a parte de ondas por meio de descarga elétrica, e a parte química, pelos neurotransmissores”.

Ramatis afirmou que o próximo avanço no tratamento contra drogas pesadas será a neurocirurgia.

O terapeuta e doutor em dependência química Francisco Veloso destacou que a técnica é interessante e pode ser uma opção de tratamento para viciados no futuro.

“Muitas das coisas que, no passado, criticávamos, hoje são feitas por todos os médicos. Por isso, acredito que todas as técnicas possam ser realidade e torço para que deem certo”, explicou.

DOR CRÔNICA



JULIA TERAYAMA/AT

Busca por tratamentos alternativos

Há um ano, a secretária executiva Érica Scapath, 28, não toma mais os constantes medicamentos para as fortes dores de cabeça que sentiu durante a sua vida.

Cansada das crises de enxaqueca, que a faziam ficar de cama, ela

procurou a ajuda de vários especialistas e descobriu na acupuntura uma alternativa para se livrar da dor.

“Foi um trabalho de investigação, com alergista e endocrinologista, para descobrir o que desencadeava as crises. Hoje, tenho uma alimentação

diferente, sem leite e derivados, e mantenho minha acupuntura. Nunca mais tomei remédio”, vibrou.

Para ela, novas técnicas e os testes feitos por médicos só vêm a somar no tratamento dos que têm problemas de dores. “São bem-vindos.”

OPINIÕES



“O estudo sobre eletromagnética na medicina ainda é muito recente, há poucas pesquisas, mas pode ser nosso futuro”

Vicente Ramatis, psiquiatra



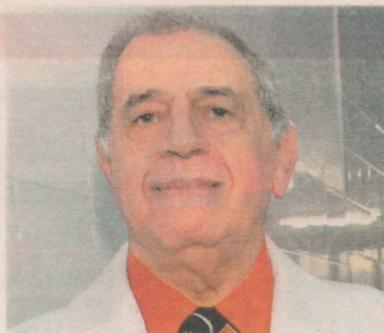
“Por enquanto, isso é futuro, mas as técnicas têm tudo para funcionar, pois estimulam a região do córtex pré-frontal”

Vera Lúcia Ferreira Vieira, neurologista



“Torço para que as novas técnicas deem certo. Por enquanto, é recente, mas pode ser realidade”

Francisco Veloso, doutor em dependência química



“Acredito que vamos poder usar essa técnica em breve. É a nossa forte esperança para viciados”

João Chequer, médico especialista em dependência química

Pesquisa para aliviar enxaqueca

Novos medicamentos, cirurgias e até exercícios para combater problemas como dores crônicas, vícios e esclerose estão entre as novas armas dos médicos. Algumas delas estão em fase de pesquisa e testes.

Na área das enxaquecas, o neurologista Renan Domingues, pesquisador da Emescam, desenvolve vários estudos sobre enxaqueca.

Um deles apontou que pacientes que se exercitam mais de três vezes por semana tiveram enxaqueca por menos dias e em menor intensidade. O estudo apontou também que os exercícios aeróbicos têm uma maior eficácia contra as fortes dores de cabeça.

Na área do tratamento para pes-



RENAN DOMINGUES é pesquisador

soas que não conseguem se livrar das drogas, uma cirurgia vem sendo testada. A técnica é a mesma usada em cirurgias psiquiátricas, para a dor ou o Parkinson, com algumas variações.

O procedimento é feito com um corte na cabeça para a introdução de um eletrodo, que provoca estímulos na área responsável pelo desejo. Acredita-se que, com essa intervenção, o dependente perca a vontade de consumir a droga.

No Estado, a cirurgia de neuroestimulação medular já é usada para o tratamento cirúrgico de casos de epilepsia de difícil controle, cirurgia para doenças psiquiátricas e cirurgia para doença de Parkinson.

SAIBA MAIS

Estudos sobre esclerose múltipla

Medicamento

- ▶ **ESTÁ CHEGANDO** ao mercado brasileiro um novo medicamento para os que sofrem com dores de cabeça crônicas.
- ▶ **O COMPRIMIDO**, que une dois compostos já existentes para o tratamento das crises, os chamados triptanos e anti-inflamatórios, já é comercializado no exterior e deve chegar em pouco tempo ao Brasil.
- ▶ **O COMPOSTO** já era utilizado de forma injetável em hospitais, mas agora será vendido em comprimidos.

Cirurgia

- ▶ **UMA CIRURGIA** promete curar pacientes viciados em crack. A técnica

é a mesma usada em cirurgias psiquiátricas, para a dor ou o mal de Parkinson, mas com a variação do núcleo a ser atingido.

- ▶ **NO CASO DA DEPENDÊNCIA** química, vai ser o núcleo accumbens, já para depressão, por exemplo, é na região frontal.
- ▶ **O PROCEDIMENTO** prevê um pequeno corte na cabeça para a introdução de um eletrodo, dispositivo que vai provocar estímulos na área responsável pelo desejo. Acredita-se que, com essa intervenção, o dependente perca a vontade de consumir droga.

Exercício

- ▶ **O NEUROLOGISTA** Renan Domin-

gues, pesquisador da Emescam, desenvolve vários estudos sobre enxaqueca.

- ▶ **UM DELES MOSTROU** que pacientes que fizeram exercícios mais de três vezes por semana tiveram enxaqueca por menos dias e em menor intensidade. Os aeróbicos são de maior eficácia.

Esclerose múltipla

- ▶ **A NEUROLOGISTA** Vera Lúcia Vieira realiza pesquisas sobre a esclerose múltipla. São acompanhados 350 pacientes no Hucam. E 16 estão usando um novo remédio, o anticorpo monoclonal, que ataca a região do cérebro com o problema.

Reportagem Especial

MEDICINA

Tratamento contra vício em droga

Ímã que está sendo testado por cientistas em 5 mil pacientes também ajuda a combater depressão e dor crônica

Francine Spinassé
Kelly Kalle

O Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP) descobriu, a partir de uma pesquisa, que a utilização de estímulos magnéticos no cérebro, que funcionam como ímã, pode ser aplicada no tratamento de pacientes viciados em cocaína, com depressão e dor crônica.

De acordo com o psiquiatra Marco Marcolin, coordenador do grupo de estimulação magnética do Hospital das Clínicas da USP e orientador do estudo, 5 mil pacientes já participaram dos trabalhos.

Outras doenças nas quais a técnica se mostrou satisfatória durante esses anos, segundo os pesquisadores, foram alucinações auditivas (quando o paciente ouve vozes) e até zumbido no ouvido.

“Em todos esses problemas, conseguimos uma redução drástica, uma melhora muito eficaz.”

Com dois anos de estudo em usuários de cocaína, o primeiro a ser realizado no mundo, a estimulação se mostrou eficaz e reduziu em 80% a vontade do usuário de se drogar, segundo os estudiosos.

Marcolin explicou que 20 pacientes viciados participaram da primeira etapa do estudo.

“Selecionamos 20 usuários entre 18 e 40 anos, que são viciados há no máximo sete anos. Metade deles recebeu uma estimulação placebo, sem o campo magnético.”

As ondas são aplicadas diretamente na região do cérebro chamada córtex dorsolateral pré-frontal esquerdo, responsável pelo comportamento impulsivo. Foram 20 sessões em cada um e, entre um a três meses, houve a avaliação das consequências da estimulação.

“A técnica reorganiza os circuitos cerebrais danificados pela cocaína. Com isso, conseguimos reduzir em 80% a fissura (vontade de usar a droga), diminuímos a impulsividade e houve queda nas recaídas.”

O médico frisou que quem é usuário de cocaína não consegue ativar certas regiões do cérebro.

“Essas regiões são as responsáveis por regular e controlar o uso de drogas. Ele não consegue dizer ‘eu vou parar de usar’.”

Entre os efeitos colaterais, estão dor de cabeça leve e transitória e, em alguns casos, zumbidos no ouvido.

“A estimulação magnética transcraniana já é usada em outros países, mas no Brasil a técnica ainda não foi aprovada. Aguardamos desde 2006 a liberação para tratarmos os pacientes.”

ESPERANÇA



“As drogas se tornaram um grave problema social. Seria muito importante termos alternativas para o tratamento”

Pedagoga, 53 anos

RODRIGO GAVINI/AT

Ajuda contra depressão

Uma esperança para uma pedagoga de uma escola da rede pública da Grande Vitória. Aos 53 anos, ela luta contra a depressão há cinco anos, quando começou a desenvolver um quadro de insônia e problemas hormonais.

“Já tenho tendência à obesidade, o que faz com que a autoestima fique baixa. Somado aos problemas hormonais e do dia a dia, desenvolvi uma depressão. Por causa dela, fico doente com frequência”.

Para ela, muito mais que um tratamento da doença, ela vê nas pesquisas uma possível ajuda para um problema que considera maior, que é o vício das drogas.

“As drogas se tornaram um grave problema social. Seria muito importante termos alternativas para o tratamento”, afirmou.

Como funciona a técnica Ímã magnético ajuda a reorganizar pensamentos

O tratamento

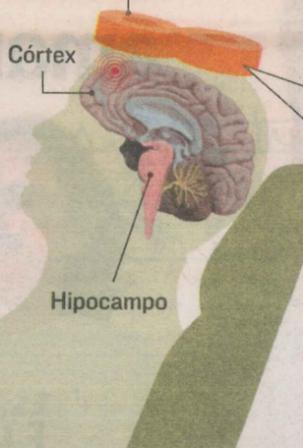
1 Uma bobina que gera um campo magnético é aplicada na região do cérebro chamada córtex dorsolateral pré-frontal esquerdo.

2 Essa área responde pelo comportamento impulsivo. A estimulação reorganiza os circuitos cerebrais danificados pela cocaína.

SAIBA MAIS

> **O EQUIPAMENTO SE** chama estimulação magnética transcraniana e é aplicado em consultório sem anestesia, pois não causa dor.

> **O PACIENTE USA** uma touca de natação e o médico aproxima o aparelho na região do cérebro a ser tratada. As ondas penetram cerca de 2 cm.

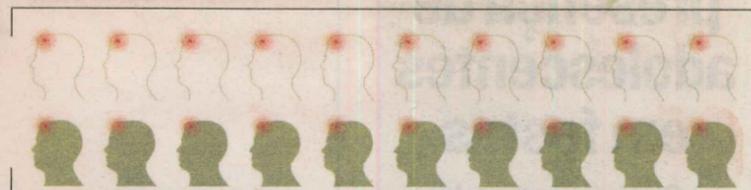


3 A estimulação magnética aumenta o consumo de glicose, libera dopamina, responsável pela sensação de prazer, e aumenta a quantidade de neurônios no hipocampo, o que melhora a memória.

Como é o estudo

Dez pacientes foram submetidos a 20 sessões de estimulação magnética transcraniana, com duração de 15 minutos. Cada sessão custa, em média, R\$ 400.

Outros 10 pacientes receberam uma estimulação placebo, sem o campo magnético.



Nos pacientes que receberam o campo magnético, houve redução de até 80% de fissura, que é o desejo pela droga, além de diminuição na impulsividade que leva uso e no risco de recaídas.

Entre os efeitos colaterais, houve dor de cabeça transitória e zumbido no ouvido. As contraindicações são ter epilepsia e objetos de metal no crânio.

Fonte: Marco Marcolin, psiquiatra, coordenador do grupo de estimulação magnética do Hospital das Clínicas da USP e orientador do estudo

ENTREVISTA MARCO MARCOLIN

“Paciente vai precisar de psicoterapia”



MARCOLIN durante a sessão

O psiquiatra Marco Marcolin, coordenador do grupo de estimulação magnética do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) e orientador do primeiro estudo com uso da técnica em usuários de cocaína, afirmou que o tratamento é revolucionário, mas o paciente terá sempre de fazer psicoterapia.

A TRIBUNA - Desde quando o estudo é feito com dependentes químicos?

MARCO MARCOLIN - A pesquisa com usuário de cocaína é a primeira no mundo a ser feita. De modo geral, estudamos a técnica

há 12 anos, mas com dependentes, há dois anos. O tratamento não dói e também não é invasivo. Os resultados foram ótimos, reduzimos a fissura em até 80%.

> A técnica pode ser usada com medicamentos?

Pode e com outros tratamentos também. Esses pacientes vão sempre precisar de psicoterapia para ajudá-los a ficar longe das drogas.

> Como será a segunda etapa?

Vai ser igual à primeira. Estamos recrutando mais 20 usuários de cocaína para fazermos 20 sessões de aplicação em cada um de campo magnético, diretamente na área

do cérebro que controla o impulso para o uso de cocaína. As únicas contraindicações são ter epilepsia e objetos de metais no crânio.

Quem desejar participar, pode ligar para (11) 2661-8159. Após as sessões, vamos avaliá-lo por mais três meses.

> Como é feita a avaliação?

Antes e depois das sessões, verificamos por meio de escalas, que medem a intensidade e a frequência da vontade de usar a droga. Mas o ideal seria fazer testes de urina para medir a presença da cocaína e comprovar a diminuição da fissura.